

1. Casa da Família Chio

1. Casa da Família Chio

1.1 INFORMAÇÃO GERAL


Nome	Casa da Família Chio	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Travessa da Porta, n.º 24-26	
Área do bem imóvel	Cerca de 465 m ²	
Ano de construção	Anterior a 1875	
Proprietário da edificação	Prédio n.º 24: RAEM; Prédio n.º 26: sem registo predial	
Utilização actual	Desocupada	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	



Figura 1.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

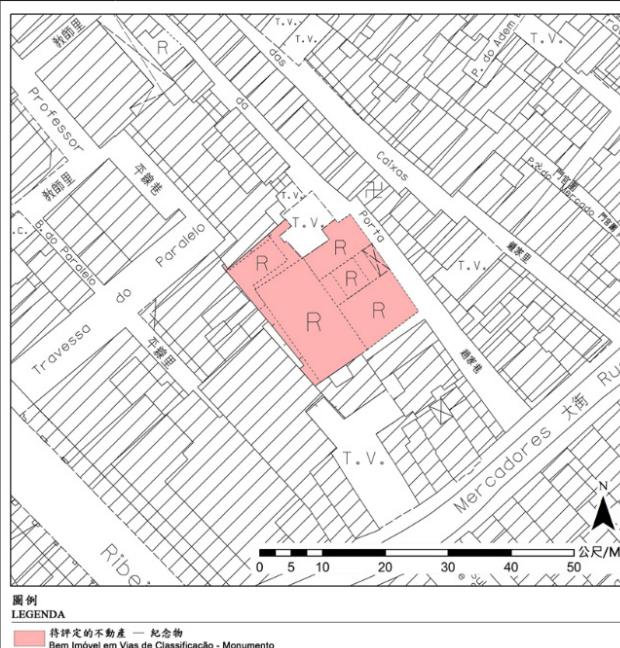


Figura 1.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

1.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

1.2.1 Enquadramento

Situada nos nºs 24-26, na Travessa da Porta, em Macau, a Casa da Família Chio foi a segunda residência da famosa família Chio, quando se mudaram da Povoação de Mong-Há para o centro da cidade. O edifício principal da Casa foi construído o mais tardar em 1875¹. A Casa é um edifício residencial de estilo Lingnan, organizado num sistema de ‘três vãos e três salões’ com dois corredores entre eles. Mais tarde, devido ao espaço insuficiente do edifício principal, foram acrescentadas sucessivamente mais quatro habitações contíguas aos quatro cantos do edifício principal.

A família Chio é descendente da família Imperial Zhao (ou "Chio" em cantonês) da dinastia Song, bem como descendente de Zhao Guangyi, Imperador Taizong de Song. De acordo com a Genealogia do Shuze-Tang da família Chio e a Sinopse da família Zhao, a família Chio tem raízes no clã imperial da dinastia Song. Zhao Youzhi, da 12ª geração, mudou-se para o condado de Xiangshan; e Zhao Youbi, da 22ª geração, após a morte do pai, mudou-se com a sua mãe, o irmão mais novo, esposa e filhos, de Shangzha, em Xiangshan, para a Povoação de Mong-Há, em Macau, onde a família Chio se formou e passou a residir. Em meados do século XIX, Zhao Zhongkai, da 28ª geração da família Chio, mudou-se de Mong-Há para a Travessa da Porta, iniciando assim a história da Casa da Família Chio em Macau.

Depois de se mudarem para Macau, várias gerações de descendentes da família Chio estudaram com afinco e alcançaram excelentes resultados nos exames imperiais. Entre eles, dois alcançaram a categoria académica e de elevado prestígio social de “Juren”, tendo sido aprovados no exame provincial e depois admitidos ao exame na capital, sendo que um tornou-se funcionário de educação numa escola superior e os dois foram admitidos na escola imperial². Neste contexto, a família Chio tornou-se uma das quatro famílias mais proeminentes em Mong-Há. Entre os descendentes, Zhao Yuanlu da 25ª geração e Zhao

¹ Para além da casa ancestral em Mong-Há, a família Chio também possuía outras propriedades em Macau, tais como, uma loja na Rua das Estalagens e uma loja no Pátio da “Tangzhu”, conforme registado na Crónica da *Construção de Salões Ancestrais* de Chio. Deduz-se que a propriedade localizada na Travessa da Porta, n.º 26, também teria sido adquirida há algum tempo pela família Chio. Além disso, de acordo com uma pesquisa relevante, o Salão Ancestral de Chio em Mong-Há foi destruído por um tufão, em 1874, e posteriormente a família Chio mudou o salão ancestral para o nº 26 da Travessa da Porta. Portanto, deduz-se que a Casa tenha sido concluída o mais tardar em 1875.

² Lin Guangzhi, *Estudo sobre a História da Família Chio em Mong-Há, Macau, na Dinastia Qing*, no terceiro número de *Pesquisa Histórica de Macau* compilado por Tang Kaijian, 2004, p. 125.

Yunjing da 26^a geração (durante os períodos Qianlong e Jiaqing da dinastia Qing) foram os mais famosos, porque ambos (pai e filho) alcançaram a categoria de “Juren” - o que explica a placa (com a inscrição “父子登科”, que significa pai e filho foram aprovados no exame civil provincial), e que está pendurada na Casa da Família Chio. Entretanto, a família Chio também abriu uma escola particular. De acordo com a declaração prestada pelo próprio Zhao Yunjing: “Eu moro em Macau, onde habitam pessoas locais e estrangeiros, e as pessoas aqui são analfabetas.” Assim, Zhao Yunjing, juntamente com o pai, nas horas vagas, quando não estava a estudar para o prestigiado exame de admissão ao concurso civil provincial, dava aulas particulares no corredor lateral do salão ancestral da sua Casa e tornou-se assim “o primeiro tutor” em Macau, ensinando confucionismo e cultivando talentos. Entre os seus alunos, Zeng Wangyan³ e Bao Jun⁴. Foram assim os antecessores mais bem sucedidos, pois ambos obtiveram o grau máximo de “Jinshi”, durante o período Daoguang da dinastia Qing.

A família Chio era muito numerosa e, doze anos depois da construção do edifício principal da Casa, já não havia espaço suficiente para todos os familiares, pelo que posteriormente foram construídas e acrescentadas sucessivamente as quatro habitações adicionais acima referidas. A Casa pode assim ser dividida em cinco partes distintas (Figura 1.5.1), de acordo com os diferentes períodos de construção, nomeadamente: 1) o edifício principal (construído antes de 1875, que se situa no actual n.º 26 da Travessa da Porta), e que incluía o salão ancestral da Casa da Família Chio, sendo um edifício residencial de estilo Lingnan com paredes de tijolo e telhados de duas águas com telha, estando organizado

¹ Zeng Wangyan, nome de cortesia Zhan Kong, apelidado de Zhuoru, originário de Xiangshan (actual Zhongshan), Guangdong e nascido em Mong-Há, foi aluno de Zhao Yunjing e grande amigo de Zongping, Zongyue e Zongchang, os três filhos de Zhao Yunjing. Em 1822 (no 2º ano do período Daoguang da dinastia Qing), alcançou a categoria de Jinshi e conseguiu uma posição oficial como Shujishi na Academia Imperial. Posteriormente, foi sucessivamente censor supervisor, Jishizhong do departamento criminal e vice-director do Tribunal de Entretenimentos Imperiais. Em 1836, tornou-se governador da Prefeitura de Shuntian. Em 1840, quando Lin Zexu lançou a proibição do ópio, Zeng fez uma petição para fechar o mar e cortar todo o comércio da China com o exterior, o que Lin recusou; no mesmo ano, Zeng foi transferido para o cargo de oficial administrativo na província de Fujian. Em 1856, foi transferido para o cargo de governador de Shaanxi e foi reconhecido e premiado por travar o exército Taiping. Em 1859, serviu como governador-geral da província de Sichuan, mas no ano seguinte foi destituído do cargo e voltou para a sua cidade natal. Em 1862, retomou o cargo de funcionário do governo. Em 1866, fez estudos para o gabinete do governo. Zeng era exímio nas artes de caligrafia e pintura. Em 1868, demitiu-se por motivos de velhice e doença. De passagem por Macau, foi convidado a fazer uma inscrição para o Pagode do Bazar. Morreu de doença em 1870.

² Bao Bao Jun, nome de cortesia Zongyuan, apelidado de Yiqing, também conhecido por Shixisheng, natural do município de Shanchang, condado de Xiangshan, Guangdong. No 2º ano do reinado de Daoguang na dinastia Qing, alcançou a categoria académica e estatuto social de “Juren” e no 3º ano o de “Jinshi”. Serviu como Shujishi na Academia Imperial antes de ser transferido e passar a assumir o cargo de chefe da filial de Shanxi do Departamento Criminal. Era casado com Zhao Fengshi (Zhao Xun). Dominava as artes de caligrafia e poesia. Nos seus últimos anos, Bao leccionou na Academia Fengshan Fenghu.

segundo um sistema de ‘três vãos e três salões’, incluindo neste caso um salão ancestral, um salão principal, salas laterais, salão de jantar e corredores esquerdo e direito; 2) a habitação a sul (junto ao canto sul do edifício principal), construída no início da década de 1890, e que era uma residência de dois andares com telhado de duas águas nivelado, com telhas; 3) a habitação a nascente, de dois pisos, construída na década de 1930; 4) a habitação a norte, de dois pisos e meio foi construída em 1944, e correspondia ao actual n.º 24 da Travessa da Porta; e 5) a habitação a poente, de três pisos e meio, construída na década de 1950, que incluía elementos arquitectónicos de estilo ocidental. As habitações a leste, sul e norte confinavam com o edifício principal, mas cada uma tinha um portão de acesso individual; apenas a habitação a oeste não confinava com o edifício principal. Em termos de estilo arquitectónico, o edifício principal era uma versão ampliada do layout e estilo arquitectónico cantonense do tipo Lingnan, com uma matriz de “três salões e dois corredores”. A habitação a sul adoptou o estilo do edifício principal. As outras três habitações adoptaram uma estrutura de paredes de tijolo e vigas de suporte de madeira, com piso recoberto com ladrilhos, sendo parte dos seus telhados revestidos com telhas; enquanto que a habitação a poente integra elementos arquitectónicos de estilo ocidental.

1.2.2 Evolução histórica

- Em meados do século XIX, a família Chio mudou-se de Mong-Há para o centro da cidade e o edifício principal da Casa Chio foi construído antes de 1875.
- No início da década de 1890, foi adicionada a residência no canto sul.
- Na primeira metade da década de 1930, foi acrescentada a residência do canto nascente.
- Em 1944, foi adicionada a habitação no canto norte.
- No início da década de 1950, foi adicionada a residência no canto poente.
- Na década de 1960, os vários descendentes da família Chio deixaram sucessivamente a Casa, que ficou devoluta a partir de 1995.
- De 2006 a 2014, o Instituto Cultural realizou sistematicamente trabalhos de levantamento, cartografia, registo e reforço da Casa.

1.2.3 Descrição do estado actual

A Casa está devoluta e em mau estado desde há muito tempo, e por isso partes dela desabaram e deterioraram-se. Em 2005, a DSSOPT (actual DSSCU, Direcção dos Serviços de Solos e Construção Urbana) realizou uma inspecção à Casa e fez notar que se encontrava "em estado de degradação, constituindo uma ameaça para a segurança pública", tendo ordenado ao respectivo proprietário a sua demolição. Tendo em conta o valor histórico e cultural da Casa, o proprietário, após discussão com os familiares, pretendeu reparar em vez de demolir a Casa. Posteriormente, o Instituto Cultural procedeu a trabalhos sistemáticos de levantamento, cartografia, registo e reforço da Casa. Actualmente, a estrutura arquitectónica geral, os diferentes elementos de construção e o layout da Casa estão preservados em termos gerais, e o Instituto Cultural planeia restaurar a Casa.

1.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

A família Chio reside em Macau há mais de 300 anos até à data, desde meados do século XVII, altura em que Zhao Youbi se estabeleceu na Povoação de Mong-Há. Os membros da família Chio são, não só descendentes do clã imperial da Dinastia Song, mas também duma família de etnia Chinesa nobre cujos familiares nasceram e cresceram em Macau, desde a abertura da cidade ao exterior como porto comercial. Mais tarde, a família Chio estabeleceu uma escola privada, tendo formado um grande número de talentos qualificados, contribuindo de forma significativa para o sector de educação de Macau, para além de terem também desempenhado um papel importante no desenvolvimento e disseminação da cultura confucianista em Macau. Em aditamento, a família Chio participava também activamente noutros assuntos locais e faziam parte da classe nobre da comunidade Chinesa de Macau, nessa altura. A família Chio possuía efectivamente uma grande influência na sociedade da época e contribuíram de forma importante para a cultura, educação e política de Macau. A Casa da Família Chio é a única residência ainda existente que a referida família possui em Macau na actualidade, sendo um testemunho relevante sobre a história da própria família Chio em Macau.

A estrutura arquitectónica desta casa, incluindo os elementos da construção e a organização geral dos espaços da Casa da Família Chio mantêm-se basicamente completos, sendo considerada como uma das poucas antigas residências chinesas ainda existentes em Macau. Na Casa da Família Chio, existem espaços que apresentam elementos de estilo chinês misturados com elementos arquitectónicos ocidentais, com uma organização geral dinâmica e adaptada às diversas funções que cada espaço tinha no passado.

1.4 PROPOSTA

1.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, a Casa da Família Chio preenche dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

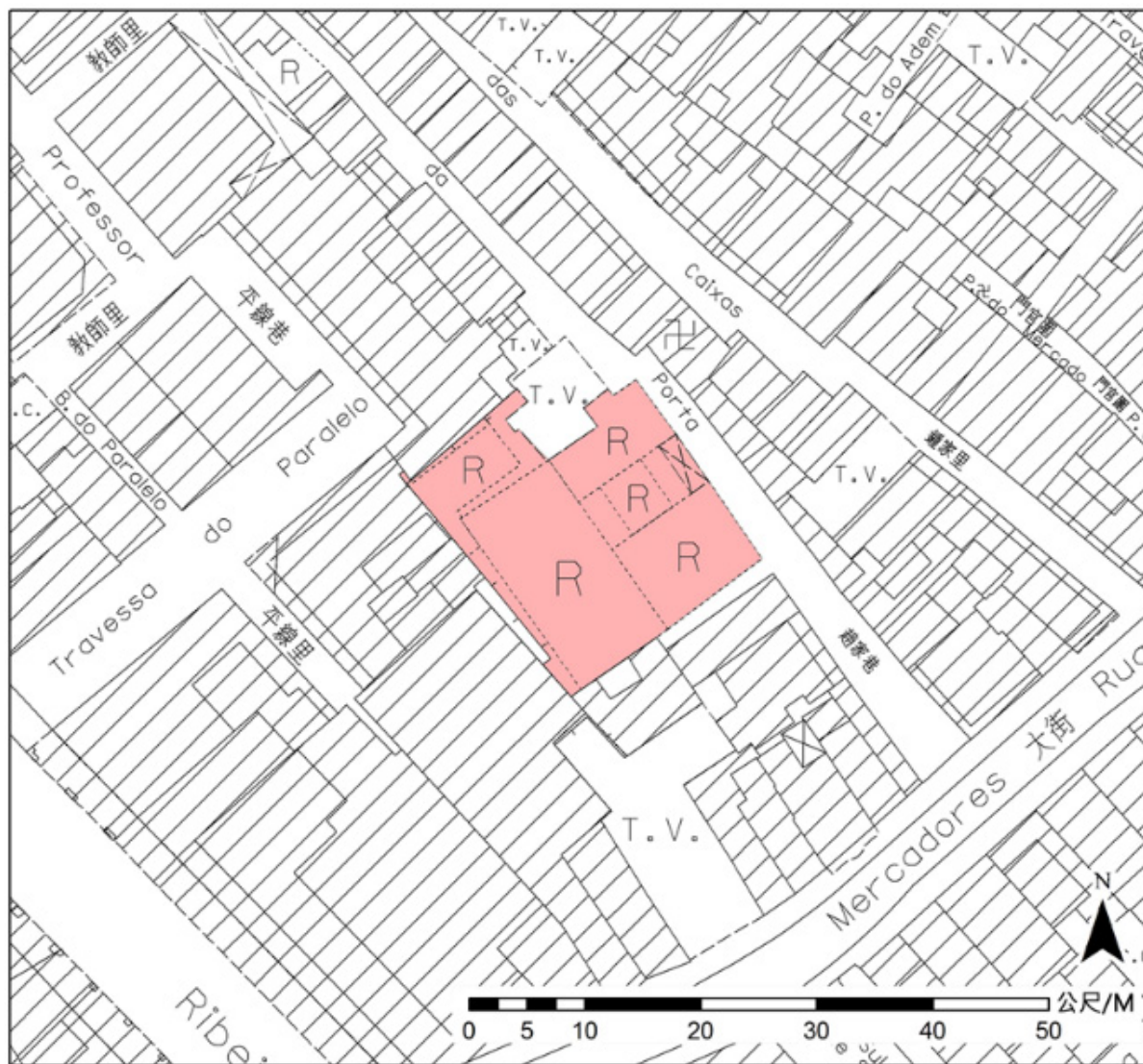
1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, a Casa da Família Chio preenche o perfil de Monumento definido na alínea 4) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como obra arquitectónica portadora de interesse cultural relevante, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Monumento”.

1.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor da Casa da Família Chio, propõe-se que seja classificada a área onde se encontra implantado os edifícios (Figura 1.4.1).



圖例

LEGENDA

- 待評定的不動產 — 紀念物
- Bem Imóvel em Vias de Classificação - Monumento

Figura 1.4.1: Área da Casa da Família Chio

1.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

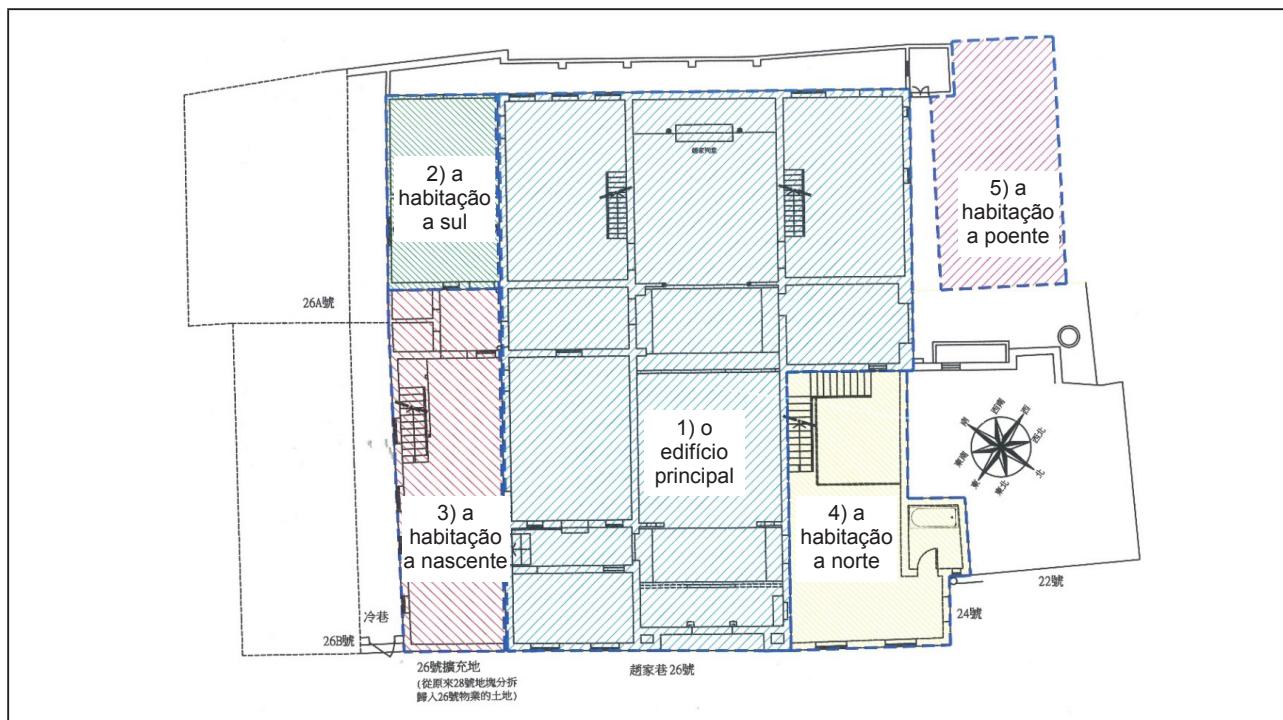


Figura 1.5.1: Layout dos edifícios da Casa da Família Chio de acordo com os diferentes períodos de construção



Figura 1.5.2: Vista aérea da Casa da Família Chio



Figura 1.5.3: Entrada principal da Casa em 1994



Figura 1.5.4: Cascata com uma superfície de pedra artificial no pátio do segundo vão (1994)



Figura 1.5.5: Cadeiras para convidados no salão principal do segundo vão



Figura 1.5.6: Fotografias expostas no interior da Casa



Figura 1.5.7: Placa honorária aonde se lê a inscrição "pai e filho aprovados no exame civil provincial"

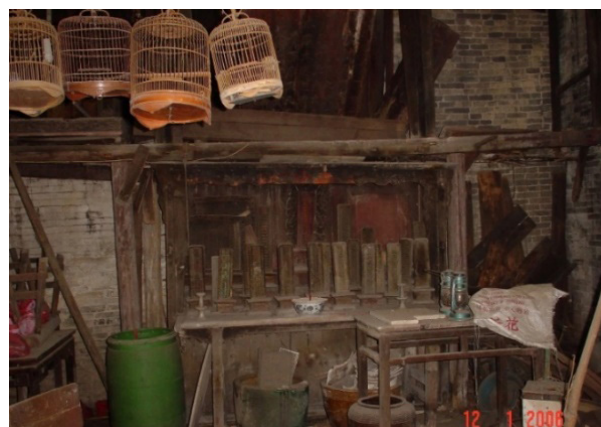


Figura 1.5.8: Santuário localizado no salão ancestral da Casa da Família Chio

Referências Bibliográficas para as Fotografias	
Figura 1.5.1:	Desenhado por Ieng Weng Fat
Figura 1.5.3:	Chan Su Weng e Wong Ieng Kuan, <i>Edifícios Tradicionais Chineses em Macau</i> , Editora Sinofare Lda., 2002, p.29.
Figura 1.5.4:	Chan Su Weng e Wong Ieng Kuan, <i>Edifícios Tradicionais Chineses em Macau</i> Editora Sinofare Lda., 2002, p.30.
Figura 1.5.5:	Chan Su Weng e Wong Ieng Kuan, <i>Edifícios Tradicionais Chineses em Macau</i> Editora Sinofare Lda., 2002, p.30.
Figura 1.5.6:	Chan Su Weng e Wong Ieng Kuan, <i>Edifícios Tradicionais Chineses em Macau</i> Editora Sinofare Lda., 2002, p.30.
Figura 1.5.8:	Fotografado por Ieng Weng Fat, em 2006.